

GAZETA DA
PARAHYBA

09 DE FEVEREIRO
DE 1890

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

ANNO III

Aviso do dia.....

60 rs.
100 rs.

Do dia anterior.....

PARAHYBA DO NORTE

DOMINGO 9 DE FEVEREIRO DE 1890

ASSINATURAS

CAPITAL — Por tres meses.....
INTERIOR E ESTADOS — Ano.....
Sem... 85000 — Trim.....
15000
15000
15000

N.º 510

A GAZETA DA PARAHYBA é a folha de maior circulação no Estado da Parahyba.

ACTOS DO GOVERNO

EXTRACTO DO EXPEDIENTE

Dia 6 de Fevereiro

Portaria:

Nomeando para constituir conselhos de intendências municipais das vilas da Bahia da Traição, Iugá e Alagôa Grande os cidadãos seguintes: da Bahia da Traição, Amaro José Guerreiro, como presidente, Fr. Antônio Antônio Madruga Lisboa e Francelina Duarte Pimentel; do Iugá, tenente coronel Francisco Grangeiro de Albuquerque, como presidente, advogado José d'Assumpção Santiago e Mizael Sibino da Costa; e para substitutos José Antônio Cezar da Cunha e Melo, Demetrio Rodrigues Cattinho, se Antônio de Athayde Cavalcante e de Alagôa Grande, coronel José Thomaz Pereira de Castro, como presidente, capitão Clementino Augusto de Oliveira e Vitalino de Albuquerque Mello e para substitutos Antônio Peregrino de Albuquerque Monteiro, Sávio de Hollanda Cavalcante e Manoel Roberto de Carvalho.

Idem separando, por conveniência da instrução pública, sob proposta do respectivo director, o cargo de inspector escolar deste município do promotor público desta capital.

Idem nomeando uma junta médica composta dos cidadãos Drs. Francisco Alves de Lima Filho, Francisco César de Britto, para compreender na secretaria do governo, alfa de inspeção, o cidadão Rufino Olavo da Costa Machado Junior, chefe de secção da referida secretaria, e dar parecer sobre a possibilidade ou impossibilidade física do mesmo cidadão para continuar no exercício de seu cargo.

Idem exonerando, sob proposta do Dr. chefe de polícia, os cidadãos José Severino de Araújo Benevides e Leonardo Marques Vinagre dos cargos de 1º e 2º suplementares do delegado do termo da cidade de Guarabira e nomeando para substituí-los os cidadãos tenente Francisco José da Cunha e Mauro Martins Casado de Araújo.

Idem exonerando dos de 1º e 2º suplementares do subdelegado do distrito d'aquele cidade os cidadãos Pedro da Costa Serafim e João Gomes da Costa Pereira e nomeando para substitui-los Moysés Pereira e Amaro Gomes Bezerra.

Idem rectificando o engano que se deu em o nome do 3º suplementar sub-delegado do distrito do Cuiabá, o qual chama-se Francisco do Paula Pereira Filho e não Francisco de Paula Pinto Filho, como consta da portaria de 2 de Julho do anno proximo passado, que o nomeou para dito cargo.

Idem nomeando o cidadão Francisco Cavalcante de Albuquerque para o cargo de collector de rendas do Estado da cidade de Campina Grande, visto ter ficado sem efeito a portaria que reintegrou o mesmo cidadão no referido lugar.

Ofícios:

Ao cidadão inspector da tesouraria da fazenda, comunicando que o cidadão Vicente Gonçalves Jardim, director das classes do liceu parahybano, ofereceu 2%, mensaes de sua gratificação, para auxiliar a amortização da dívida deste Estado.

Ao cidadão inspector do Thesouro

do Estado, sciaticando que os professores públicos do ensino primário desta cidade, D. D. Bento Maria da Conceição Correia e Aquilina Amélia de Oliveira, ofereceram para ser descontados dos respectivos vencimentos, a primeira 4% e a segunda 2%, para serem aplicados ao resgate da dívida deste Estado.

A comissão de socorros públicos da cidade de Guarabira, recomendando que fça entregar duzentos saccos com sementes de milho e cento e cinquenta sacos com sementes de milho e cento e cinquenta ditos com feijão, onde devem ser entregues a respectiva comissão de socorros públicos, e sessenta sacos com farinha de mandioca e vinte ditos com sementes de milho para a do Pilar, com destino à comissão de socorros de Cachoeira de Cebolas.

Despachos

Dia 6

Ordens do Dr. chefe de polícia e do ex-presidente da província — Pague-se.

— Ricardo Antônio Luiz da Rocha — Informe a tesouraria da fazenda.

— Ricardo Rogers — Indiferido, é isto o resultado da inspecção.

— Luiz de Lavor Paes Barreto — nomeee-se para substituto no intendimento Luiz de Lavor Paes Barreto Junior.

— Joaquim José Soares de Carvalho — A comissão de exame de contas.

O empréstimo

Quem detidamente examinar o quadro demonstrativo de nossa dívida verá desde logo que sua origem é remota, demasiado remota em mais de um caso.

A primeira parcela, que ali veio, data de 1876 em parte; e o resto, quasi a totalidade da somma, de 1879.

Quer isto dizer simplesmente que ha cerca de 14 annos o tesouro da Parahyba tem recusado pagar serviços prestados e liquidados.

Perguntamos: é isto decente? O governo tem o direito de usufruir gratuitamente o trabalho alheio? não é moeda o suor do povo? Se é caloteiro, e como tal incorre nas penas da lei, o particular que furtou a pagar serviços prestados, como classificar o poder publico, autor e executor da lei, quando é elle o primeiro a enveredar pelo mesmo caminho que tão altamente reprovaram os mais comedidos principios da moral?

Se a monarquia isso permittia e levianamente cerrava os olhos diante de semelhante quadro? Evidentemente não.

em nome da dignidade do povo e que tem por missão Santa lavar as nodas que tanto mancham e afetam a reputação da patria?

Recusar o pagamento de serviços prestados, é um erro, para não irmos mais longe; a republica é a própria justiça em accão: a justiça não deve permitir em caso algum que o erro se perpetue, e com maioria de razão quando desse erro é a própria vítima inocente.

Urge, pois, que seja saltado esse débito quanto antes.

Sí essa parte da dívida desperta nos espíritos sensatos considerações de tão alta valia, é natural que o restante della provoque reparos ainda mais sérios: aqui, com efeito, não é só somente a probidade do Estado da Parahyba que se acha em causa; e a caridade que ergue a voz e vem protestar solemnemente contra o esbulho que, ha tantos annos, está sofrendo os miseráveis sobre os quais estendeu mgo protectora.

Ninguém ha que possa contestar com vantagem o serviço imenso que presta a população do estado a pia instituição da Santa Casa de Misericórdia: toda a capital da Parahyba sabe igualmente quanto tem sido energica a luta pela conservação própria, que sustenta, ha annos, aquelle estabelecimento contra a absoluta falta de recursos em que a lançaram administrações gananciosas e sem criterio. A tal ponto subiu seu estado de penuria nos annos de 1879 a 1881 que a assemblea provincial resolveu vir em auxilio com subvenções, cujo total sobe a mais de 15 contos. Essas subvenções foram decretadas, sim; mas não houve governo que as mandasse pagar; antes, foram elles aplicadas a destino diverso talvez, que não será bom indagar actualmente.

A Santa Casa continuou a estorcer-se na miseria, até que, na administração do Sr. Dr. Francisco de Paula de Oliveira Borges, produziu o angustioso fracasso, que tanta indignação despertou no seio da população parahybana.

Salvou-a felizmente de aniquilamento completo a iniciativa daquelle presidente que, com o seu nobre exemplo, provocou uma subscrição publica, que de mil modos se manifestou brilhantemente.

E ainda se continua a recusar o pagamento da mesquinha oferta que fizeram à Santa Casa os representantes da antiga província da Parahyba!

Talvez esperem por um segundo fracasso!

A republica pode cruzar os braços diante de semelhante quadro?

Evidentemente não.

A primeira vista é logo de notar que o montante dos juros excede o das apólices em somma bastante alta: cerca de 55 contos!

E essa uma situação pelo menos original; mas não é tudo.

A dívida por apólices provém, como é geralmente sabido, de um empréstimo, cremos nós, realizado em 1870 ou 1871, quando presidente da província o falecido senador Frederico de Almeida e Albuquerque que.

O profundo desses empréstimos foi destinado ao pagamento de serviços públicos, entre os quais avulta a construção da estrada de rodagem desta capital para a villa do Pilar.

Tem, pois, de existencia essa dívida 20 annos ou mais ou menos! Parece que não é pouco.

O que quer dizer tudo isto?

Que a província pediu a particulares uma certa somma emprestada para realizar obras de urgente necessidade; os particulares acudiram ao pedido e deram o dinheiro: realizadas as obras, escusouse a próvincia à restituição do que não era seu, pouco importando-se com as necessidades daqueles que tiveram patriotismo bastante para acordar em sua palavra.

E ainda vai mais longe o abuso das administrações passadas e infelizmente ainda de to lo não esquecidas.

As negoces, ou, mais legal: emendando fallando, as apólices, foram emitidas no juro de 9% ao anno: a princípio efectuou-se pontualmente o pagamento dos juros e depois os presidentes da província entraram a esquecer-se de semelhante condição: d'ahi vem hoje que representa a somma dos juros importancia superior ao capital.

Não pode haver maior desastre financeiro.

Tempo houve em que nos cofres do tesouro achou-se depositada somma quasi suficiente para o resgate de semelhantes apólices; cumpro notar que esse depósito era efectuado paulatinamente com aquele justo intento.

Um presidente esbanjador deu-lhe em má hora destino diverso, ficandoograda a confiança dos credores.

Para não tornar enfadonhas essas considerações, adiaromos para o próximo numero sua continuação.

Da Recife e do Ceará saíram honrados os vapores Pernambuco e Alagoas, devendo aquelle sair de Cabedelo a este amanhã ao porto de Cabedelo.

Sob proposta do Dr. director da instrução pública foi exonerada D. Mariana Fausto da Silva, do cargo de professora da cadeira da sexa feminino da pavilhão de Matta Virgem.

E. F. DA BORBUREMA

O que suspeita pela E. F. da Borburema nada tem de regular, e só pode comprometer os créditos do illustre cavalheiro que superintende aquela via-férrea, o Sr. Bansmare, a quem entretanto cheios de esperança e em boa hora vimos ser elevado áquelle posto.

Já não são somente queixas e reclamações do publico contra o serviço da estrada: são os próprios empregados que abandonaram os seus logares, causados do sofrer injustiças e violências exercidas contra elles pelo chefe interino do trasego, capitão Carlos Autêncio, criatura do Sr. barão de Abaiá, advogado da companhia e inspector da alfandega, que por intermédio daquelle Sr. exerce sobre os empregados as suas pequeninas vinganças partidárias, com aplauso do engenheiro fiscal, inerà figura de encher numero.

Com quanto nada tentamos que vêem com o serviço interno da E. F. da Borburema, todavia desde que nada tem de honesto para a companhia os motivos pelos quais são rebuxados e removidos os empregados, e lesse que esses motivos caem no domínio do público, que os comentam, natural torna-se a nossa intervenção na questão.

E assim que se nos afirma que não ha na estrada um só empregado que receba os seus vencimentos pela tabella approvada pelo governo, figurando entretanto nas contas da companhia o pagamento integral; que alem disso os estacionários acumulam os logares de telegraphistas, sem que por isso percam as vantagens dessa acumulação.

Esta dizem-nos ser a base principal da questão levantada entre a companhia e os seus empregados, o que deu em resultado, como noticiamos hontem, a abandonarem os seus logares alguns chefes de estação e telegraphista.

Dizem-nos ainda que a sordidez da companhia chega a ponto de, quando vaga algum lugar, o pôr em leilão, sendo o proferido aquelle que o exerce por menos!

Se na estrada de ferro houvesse um engenheiro fiscal e não um empregado que tem esta titula, mas que é um assalariado da propria companhia, o ningunei o conhece melhor do que o ex-fiscal da empresa constructora, o cavalheiro que actualmente exerce o logar de superintendente, nós lhe perguntaríamos se tudo isto é real, e se o Sr. Carlos Autêncio, de quem principalmente se queixam os empregados, pôde exercer o logar do chefe do trasego, que compete a um profissional.

Mas... dizem que ainda ahí ha interesse da companhia, porque a intermediária do chefe do trasego d'ahi

resultado uma economia de com
mil réis mensais para os seus co
fres!

O que há de real em tudo isto?
Nós tem o público certamente o
sabermos, e deixar até melhores
dias que continuem a imperar na
estrada de ferro da Borburema a
perniciosa influencia do Sr. barão
de Abaihy e a passividade do Sr.
Dr. Justa Araújo.

Entretanto, nós esperamos que o

Sr. Superintendente, cujas boas in
tenções respeitamos, tomado co
nhecimento desses factos, evitará

que na estrada sob a sua direcção
continue a praticar-se tais abusos
e fará aos semicircunferentes a jus
ticia de que são merecedores, arro
mando de vez de E. F. da Borburema

a politica do Sr. de Abaihy, que tão
fatal lhe tem sido e de que é repre
sentante o Sr. Carlos Auxencio,
chefe do tráfego.

Rabujos

Irra... que foi de mestre a lição
dada hontem pelo Dr. Cordeiro Se
nior ao nobre Sr. barão de Abaihy!

Felizmente para a estrada de fer
ro da Borburema não é por aquela
forma que o seu advogado costuma
resolver-lhe as quaisquer, principal
mente as em que é interessada a
fazenda publica, porque ali está o
inspector da Alfândega para pôr os
embargos e puchar as brasas para a
sardinha da estrada.

(Nota: esta sardinha não é o Dr.
Justa.)

Decididamente o Jornalanda em
maré de caiporismo, e a sua gente
de serviço cada vez compromete
mais o seu redactor chefe, deixan
do entalado em um beco sem sahi
da.

Aíl é que não se pode ser ao
mesmo tempo republicano, monar
chista, inspector da Alfândega, ad
vogado da estrada de ferro e redac
tor chefe de gazetas!

Alguma causa haverá de ir ao fundo.

Olha, Sr. barão, eu sei que V. Ex.
que conforme disse o Jornal de hon
tem, «gosa da confiança de muitos
parahybano illustres, de muitos
brasileiros notáveis pelo talento,
pelo saber, pela posição e pelas vir
tudes», não precisa de conselhos,
porque—conselho e rápido se dá
a quem pede—é presumção e a
água benta cada um toma o que
quer; entretanto, seria convenien
te para os creditos de quem manda
para a Exposição de Pariz produzir
os alheios como seus e individual
mente receber títulos de mérito a
grícola (e a agricultura nunca vi
V. Ex. mais gordo) que V. Ex. cha
mase a ordem essa gente que o pôs
diariamente em torturas, e depois
queixam-se de nós, que somos nós
os responsáveis pelos seus desastres
e infelicidade e pela archi-chorada
perda da matança dos 350000 me
ses.

Desconsof dessa gente, Sr. barão;
desconsof principalmente do monar
chismo, e V. Ex. parece que já es
ta com a mandina.

Quem me avisa...

Ti.

Foi nomeado 2º escrivário do
Conselho e cidadão Antônio de Souza
Figueiredo.

CORREIO DA GÁBA

CRÍSE MINISTERIAL

Sr. D. M. B. Recobrem o seu re
lato, e sentimos dizer-lhe que o Sr.
não tem razão.

O seu anúncio foi publicado em
Janeiro 9 vezes, e não é como diz o
Sr.: nos ns. 481, 482, 483, 488,

491, 493, 496, 498 e 500, e nosso
compromisso não foi para publicá-lo
diariamente, o que seria muita tripa
por dez réis, e a nossa tripla não é
assim tão barata: aliás na quitação o
Sr. pôde encontrar-nas condições em
que deseja.

Experimento.

Srs. J. L. C., M. C. B., J. M. S.,
J. C. O., J. S. M. e D. M. B. Os Srs.
também não têm razão: se não a sig
naram a Gazeta por luxo e se a tam
bém de ter visto durante muito tempo
na nossa declaração no ato da 1ª
columna da 1ª página:

Do mez corrente em diante não
aceitamos assinaturas para a capital
por menos de três meses, *medida co
sta que será extensiva a todos os Srs.
assignantes de Janeiro de 1890 em
diante.*

Esta outra

Tendo nô resolvido que as as
signaturas para a capital serão de Ja
neiro em diante pagas trimensalmente
mandamos desde já proceder a ebra
café fino do corrente mes.

Aos Srs. assignantes que não satis
fizerem tais condições será immedio
tamente su-põa a entrega da folha.

A dificuldade que há na cobran
da assinatura da capital obriga-nos

constituir a comissão religiosa o
S. A. da Silva Lobo, do Rio, está e
ditando luxuosamente *Os tres mo
queiros* de Alexandre Dumás; e
o princípio a publicar em fascículos a
2ª edição do excelente *Dicionário de
Moços*.

O Dr. Rodrigues dos Santos, leste
substituto da faculdade de direito de S. Paulo, publicou um esboço da con
sistência federal para os Estados Uni
dos do Brasil.

Se os Srs. não queriam sujeitar-se
a nova condição do pagamento, fiz
sem as suas declarações como proce
deram alguns cavalheiros; receber
porem, a folha durante um mez e quando
lhes é apresentado o recibo declararem
que só pagam mensalmente nem
é que não é de cavalheiro, salvo lá
no paiz dos mokelots.

Nós temos este mau hábito: em
nossa casa impomos a lei, mas não ob
rigamos a quem quer que seja sujeitar
se a elle.

Sr. Caldas. Isto de negocio do
teatro «Santa Rosa» é com o Manoel
Henriques, e se o Vieira não assignou
a conta é porque tinha lá os seus
motivos:

Entenda-se com elles.

LEUVRE NO MERITO

Como mais um documento com
probatorio dos bons e muitos serviços
prestados pelo Dr. João Americo de
Carvalho, durante o tempo em que
esteve encarregado do expediente da
polícia, publicamos em seguida o
honroso ofício que a elle foi dirigido
pelo Dr. chefe da polícia ao ro
sumir a direcção desse expediente.

Naturalmente, terá hoje a duração de
alguns dias.

Ainda sobre o mesmo assumpto
publicou O País da mesma data:

«Circularam hontem durante o dia
e insistentemente, boato de crise mi
nistrial, concentrando-se todas as
verões sobre a retirada imminente
do cidadão Demétrio Ribeiro, minis
tro da agricultura, subsequentemente di
visão da pasta que dirige em duas ou
três pastas: a de commercio, navega
ção, correios e telegraphos; e a de
agricultura e obras publicas. Se sem
elante versão fosse fundada, a primei
ra pasta seria confiada ao cidadão
César Alvim, actual governador de
Minas Geraes, e a segunda ao cidadão
Amarilio de Vasconcelos.

Essas versões em boatos pareciam
principiar de boas fontes de informa
ções.

Outros grupos políticos, porém,
sustentavam que o cidadão Ruy Bar
bosa deixaria o ministerio em que
foi patrioticamente ten-trabalhado
pelo progresso da patria, mas não in
dicavam quem fosse o seu sucessor.

É claro que na situação em que
nos achamos nada podemos afirmar
de certo sobre esta propalada crise
ministrial, cuja causa não devem
ser recentes. Sabe-se, porém, que o
ministerio, exclusivamente do Dr. De
métrio Ribeiro, teve hontem ao meio
dia larga conferencia com o chefe do
gov. rno.

Prestou hontem juramento de pro
fessora adjunta da cadeira annexa ao
estorero normal a Sra. D. Olivia A
morim de Figueiredo.

As 3 horas da tarde o cidadão mi
nistral da guerra visitou o cidadão
ministro da agricultura, e depois de
longa conversação com o seu collega,
dirigiu-se ao palacete do chefe do go
verno, onde demorou-se cerca de
meia hora.

CRÍSE MINISTERIAL

A propósito da crise ministerial,
de que fizemos notícia por telegram
ma, e parece ter desaparecido com a
retirada do Sr. Demétrio Ribeiro, pu
blicou o seguinte a Gazeta de Notícias
de 28 de Janeiro ultimo:

«Na crise ministerial

houmem reuniram-se no palacete do
chefe do Governo Provisorio os Srs.
ministros da fazenda, guerra, justica,
marinha e interior, sob a preséncia
do Sr. Marçalo Dendro. Não compa
rei o Sr. ministro da agricultura.

A conferencia terminou às 3 1/2 ho
ras da tarde, mas muito antes dessa
hora já se havia virado o Sr. minis
tro da fazenda.

Retirou-se, fui o Sr. ministro da
guerra Dr. Benjamin Constant, —ao
que dize, a pedido do Sr. Marçalo
Dendro—e fui eu e o Sr. Dr.

Demétrio Ribeiro, ministro da ag
ricultura, na casa de que residen
cia. Dali, à noite, o Sr. Dr. Benjamin
Constant seguiu para a casa do Sr.
ministro da fazenda, com quem teve
uma conferencia.

mistro da guerra visitou o cidadão
ministro da agricultura, e depois de
longa conversação com o seu collega,
dirigiu-se ao palacete do chefe do go
verno, onde demorou-se cerca de
meia hora.

Pelas ultimas informações que pu
demos coher, soubemos ainda que o
cidadão ministro da guerra procurou
o seu collega da fazenda, com quem
conseguiu conferenciar à noite.

Tão contrárias, porém, são as
versões que correram sobre as con
ferencias desses estadistas, que nata
cousamos julgar delas e da crise
propriadamente e-te nosso tor
pe de tristeza.

Na quarta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na quinta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na quinta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

Na sexta mortuária foram orga
nizados três altares: um a centro com
o de São José, e os de Nossa Sen
hora das Mercês e São Pedro.

TERESA CHRISTINA

(Continuação)

Depois de preparado foi o cadaver
vestido com um vestido de fado pro
te, e colocado sobre a cama coberto
com um lençol.

Ao poite tem uma cruz de azóvio
com a imagem de Christo, em prata.

No quarto mortuário foram orga
nizados três altares: um a centro com
os restos altos; e os de veludo pre
to e de veludo branco, com gal
ões de prata e das fôrmas encadadas
a um prato de veludo preto em que
estavam bordadas cruzes de prateleira.

EDITAIS

Faculdade de Direito

De ordem do cidadão Dr. director, e de conformidade com o aviso do Ministerio dos Negocios do Interior n.º 336 de 18 do corrente, faço publico que está em concurso com prazo de quatro meses a contar da data deste, a substituição da cadeira de arithmetica e geometria do curso de preparatorios anexo a esta Faculdade, vago por ter sido nomeado professor cathedratico o respectivo substituto bacharel Manoel Fernandes Sá Antunes; pelo que os que quizerem inscrever-se para o mesmo, deverão se apresentar desde já com documentos que provem:

1º Sua qualidade de cidadão brasileiro.

2º Majorida de legal.

3º Moralidade atestada pelos respectivos parochos e folha corrida nos lugares onde houverem residido nos últimos cinco annos.

4º Capacidade profissional, a qual prova-se exhibindo o candidato alguns dos seguintes documentos:

Título de capacidade na matéria em concurso, conferido pelo director da instrução primaria e secundaria do município da Capital Federal, título de professor também na matéria em concurso, concedido pelo Governo Provisorio, diploma de bacharel ou doutor nas Faculdades da Republica ou Academias estrangeiras, ou de bacharel em lettras.

As pessoas notáveis por seu talento ou reconhecidamente habilitadas, poderão ser dispensadas da prova de capacidade pelo governo, e as que não puderem provar ou obtiverem dispensa passarão por um exame antes de serem admitidos à inscrição, tudo de conformidade com o capitulo 4º do regulamento de 5 de Maio de 1856.

E para constar mandou o mesmo cidadão Dr. director, fixar este edital que será publicado neste Estado, na Capital Federal, e nos Estados maiores próximos.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 28 de Janeiro de 1890.

(Assignado) O secretario,
Bonifacio de Aragão Faria Rocha.

3

THEZOIRO : O ESTADO DA PARAHYBA

Tendo o illustre cidadão governador deste Estado em

ANNUNCIOS

NIEMEYER, GOMES & C.

Teem aberto um armazem de generos de estiva em grosso e a retalho nesta capital, a rua Visconde de Itamar n.º 42. Prometem vender por preços muito razoáveis, visto serem supridos, directamente, pelos mercados estrangeiros.

Esp. para bom acolhimento.

ADVOGADO

Bacharel Antônio Horácio Geraldo de Vasconcelos.

ESCRITÓRIO

Rua Duque de Caxias n.º 25.

30 RUA MACIEL PINHEIRO 30

PHARMACIA CENTRAL

elixir de canambá e secupira

Este importante espetáculo do rheumatismo e das molestias sifilíticas e escrofulosas é preparado e vendese na Farmacia Central de JOSÉ FRANCISCO DE MOURA.

Rua Conde d'Eu n.º 45

Faria Godinho & C.

EM LIQUIDAÇÃO

Rogão aos seus devedores o obsquo de saírem seus débitos.

DESPESA FAMILIAR

CUSTÓDIO FIGUEREDO

RUA CONDE D'EU 19 A

Neste estabelecimento, unico ne seu gênero nesta capital, encontra-se sempre especialidades em secos e molhos, recebidas directamente.

Vende por preços baratissimos os seguintes :

Vinhos, licores, bitter, conservas, ervilhas, mostardas, paós, azeitonas, peixe, doces, batatas inglesas, chás, café, velas especiais, assucar branco e maturinho, fumante, chocolate, massas para sopas, vinho especial de cavaia, ameixas, charutos, cigarros, cachaças. Água Sanerbrunnen para mesa etc. etc.

DESPESA FAMILIAR .
CUSTÓDIO FIGUEREDO

OS PREPARADOS MEDICINAIS DO DR. AYRER

Venhem-s - na Farmacia Central por preços muito reduzidos, em virtude de ser d'elles o agente na Paraíba o Farmaceutico JOSÉ FRANCISCO DE MOURA.

MELLO & C. tem em Itabaiana uma boa diligencia de viagens, medicinas a qual proporcionam aos Ses. passageiros, por preço razoável, um compasso de transporte desta villa à Timbaúba e ao Pilar, e vice-versa, devendo os mesmos Ses. na Paraíba, tratar com o proprietário do Hotel Parahyba, a rua do Visconde de Itabaiana, n.º 15.

24

PADRE JOEL

O Sr. Padre Joel das Missões Filho, vigário do Picuí, é convidado a comparecer na Vice-Consulado por algum dia no negocio de seu interesse.

LOTERIA DA PARAHYBA
PREMIO MAIOR 20.000:00
JOGO 5.000 MILHOS
EXTRACAO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

DA CORTE

TODOS OS NUMEROS EM RAM NAS URNAS

Thessouraria das loterias rua Conde d'Eu n.º 60.

thesoureiro-concessionario,

José Varandas de Carvalho.

COMMERCIO

PARAHIBA 9 DE FEVEREIRO DE 1890

Preços da praça

8 de Fevereiro

Algodão 1ª sorte 353 a 360 rs. por kílo
Algodão de semente media 260
293..... por kílo
Algodão Jr. 2ª sorte 226 rs... por kílo
Algodão de sertão 366 a 373
rs..... por kílos
Sementes de algodão 160 rs. por 15 kílos
Cores secos e salgados 233..... por kílo

ALFANDEGA

Rendimento de 1 a 7 13.074.084
Rendimento de hontem 3.676.420
Desde o dia 1.º 16.753.904

CONSULADO

Rendimento de hontem 1.783.019
Desde o dia 1.º 3.083.803

Ponta da semana de 8 a 9
de Fevereiro de 1890

Preços dos generos sujeitos a direitos de

exportação.	
Aguardente de canna	litro
" " mel	ideia
Sementes de algodão	kilo
Algodão em rama	ideia
Algodão em fio	40
Arroz em casca	600
" descascado	030
Tartaruga	50.000
Asucar branco	20
Dito bruto	060
Dito refinado	366
Bitos somenos	125
Dito macacado	2.0
Pontas de boi	cento
Café bom	kilo
" escolho	ideia
" torraço e moído	16.200
Unhas de boi	cento
Carne secca (xarque)	kilo
Charutos bons em caixa	6.800
" ordinarios "	46.00
Charutos em maço	3.000
Cal	050
Fumo bom em folha	kilo
" ordinario "	ideia
" hem em relho	6.0
Borracha	ideia
Sal	300
Couros de boi, salgados	333
Panoss de algodão	8.0
Vellos steurinos	kilo
Cabello de gado	1.800
Feijão	13.500
Arca de molaçar	600
Queijo de monteiga	barrica
Cosso	kilo
Parinha de mandioxa	0.0
Cigarros	milheiro
Cenoura	400
Milho	100
Vinagre	200
Vinho branco	000

CAROCO D'ALGODÃO

Vende-se no Armazém de

D. JOÃO



JOSÉ MONTENEGRO

Pede-se a este cidadão, ex-chefe da estação de Pau-Ferro, que mande pagar a quantia a que se obrigou para 30 de novembro do anno findo. Não o fazendo breve tempo, será publicada a sua correspondência.

EMULSÃO DE SCOTT

do ÓLEO PURO

DE
FIGADO DE BACALHAU
COM

HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA

Este agradável ao paladar, é
aprovado pela Escola Central de Higiene
lícios e autorizada pelo governo.

O grande remedio para a cura
da TÍSICA, BROMÍTICOS, CROTIAS,
RACHITIS, AFEBRILIDADE EM GERAL,
FLUXOS, TOSSE CHRONICA,
AFFECCOES DO PETTO E DA CINTA,
GÁNTA e todas as enfermidades
respiratórias, tanto nas crianças como
nas adultas.

Nenhum medicamento, até hoje
bento, cura as molestias do peito e
respiratórios, ou restablece os
nervosicos e os escurvulosos com
rapides como a Emulsão de Scott.

A renda nas principais drogarias.

